

# MADONNA

UMA BIOGRAFIA



LOS PRIETO  
FLORES

ISA MUGURUZA

IGUANA

*Dedicado a Polo, Lucas, Félix e Olympia.  
Quando tiverem algo a dizer, simplesmente digam.  
E à avó Susana, que nos deixou enquanto  
escrevíamos este livro.*

LOS PRIETO FLORES

*Às minhas amigas sonhadoras, lutadoras, criativas..  
A vocês, que encontrei na grande cidade  
e se transformaram na minha família.  
São luz. Amo-vos.*

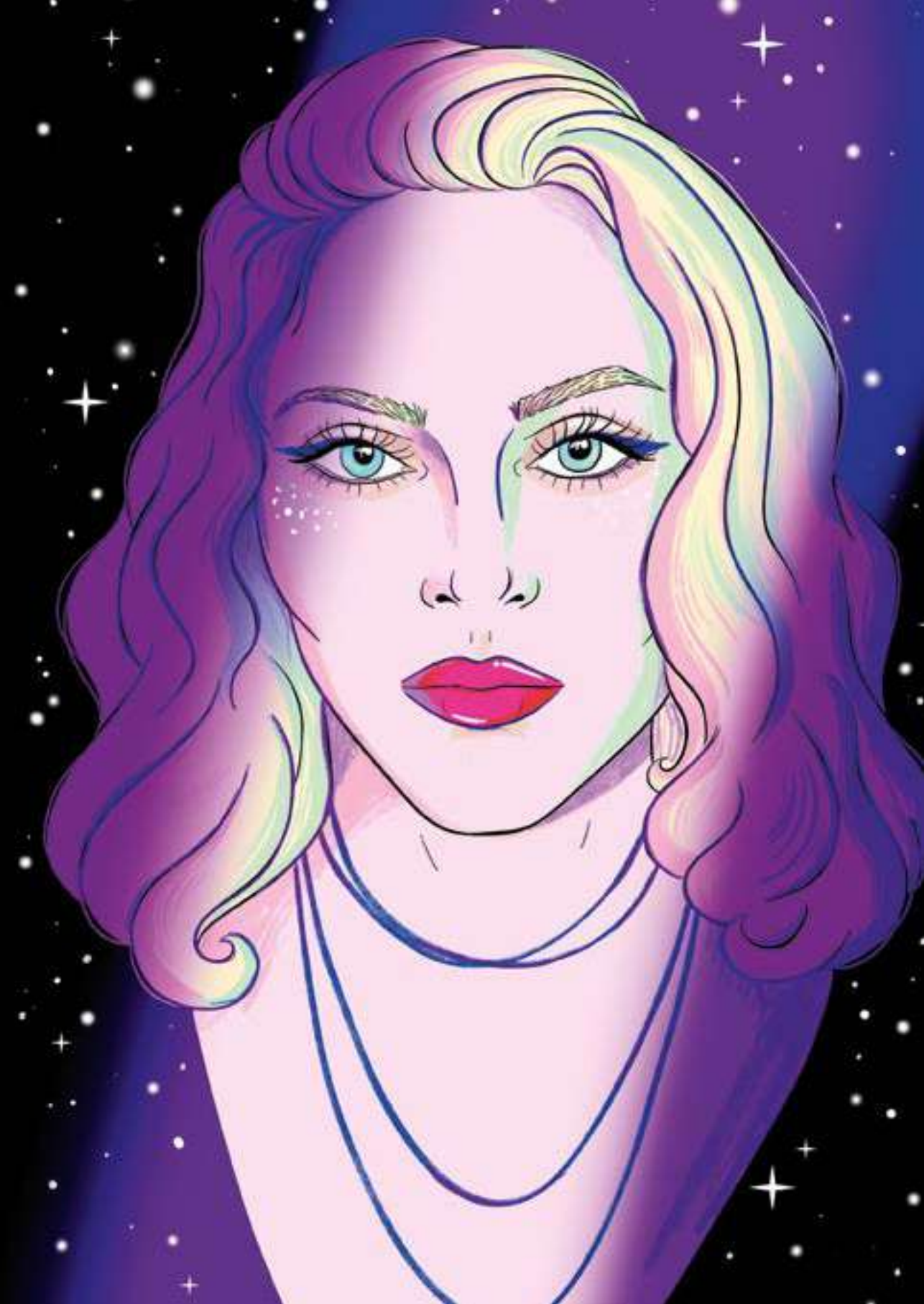
ISA MUGURUZA

# Índice

<b>0</b>	«Quero Dominar o Mundo.»	6
<b>1</b>	Nasceu Uma Estrela Os Primeiros Anos de Madonna	14
<b>2</b>	Saboreando a Grande Maçã	24
<b>3</b>	Fenómeno Madonna Nasce o Mito	34
<b>4</b>	Assalto Mundial Sim, Ela É essa Rapariga	48
<b>5</b>	Orações Polémicas	58
<b>6</b>	Era Erótica e Outras <i>Stories</i>	78
<b>7</b>	Madonna e <i>Evita</i>	92
<b>8</b>	Sonhos Elétricos	102
<b>9</b>	Os Anos 2000 «A Coisa Mais Polémica que Fiz Foi Não Abandonar o Jogo.»	114
<b>10</b>	Longa Vida à Rainha! Sobre a Sua Influência, a Sua Luta Contra o HIV e a Sua Figura como Ícone Gay	125
	Madonna, ativista contra o HIV	128
	Ícone LGTBI	132
<b>11</b>	Anedotário para Fãs Loucos e Loucas como Nós	135

0

«Quero  
Dominar  
o Mundo.»»



Corre o ano de 1980. Um empresário da editora discográfica Sire Records, atraído pelo burburinho que uma extremamente jovem cantora chamada Madonna está a gerar no *underground* nova-iorquino, decide entrevistá-la. O homem atira-lhe a típica pergunta que faz a todos os novos artistas, uma armadilha clássica para ver se caem: «O que queres exatamente?», sem especificar se está a falar da carreira, da vida ou do hipotético contrato. Madonna responde: «Quero dominar o mundo.» Quarenta anos depois, podemos afirmar que essa atrevida e ambiciosa resposta não estava muito longe da realidade. Nessa altura, já Madonna o sabia.

O livro que tem nas mãos é a história de um dos mais colossais talentos que a história da música nos ofereceu, a incrível viagem de uma rapariga que veio do nada e acabaria, efetivamente, por dominar o mundo: conquistou as listas de sucessos de todo o planeta e transformou o negócio musical como nunca ninguém o fizera antes. Trata-se de uma mulher imparável, camaleónica, forte e sem prazo de validade, que agitou o universo da música *pop* com canções eternas, altissonantes polémicas e rebuliços mediáticos.

A sua força e a sua confiança levaram-na a escrever uma página inapagável no imaginário popular, uma página toda em maiúsculas que transcendeu a sua arte e que a elevou à categoria de ícone. A sua carreira foi meteórica, repleta de inesperadas reviravoltas e tumultos retumbantes, mas realmente, se pensarmos bem, a coisa mais polémica que Madonna fez, como ela própria recordou em 2016, no discurso de aceitação do prémio da *Billboard* para Mulher do Ano, foi continuar de pé, continuar aqui. Manter-se omnipresente numa indústria e nuns meios de comunicação que foram e são bastante machistas. Madonna foi ferozmente criticada, insultada e demonizada, mas, qual fénix renascida, ressurgiu de todas essas indecentes investidas com uma atitude magistral que lhe restituiu a energia e a devolveu ao topo. Com uma determinação sobre-humana, foi rompendo moldes e alargando consciências com a sua música, com os seus espetáculos, com as suas declarações e com os seus *looks*; numa palavra,



Rolling Stone

MADONNA





com a sua arte. E não apenas lutou contra um mundo que a considerava demasiado inconveniente para o sistema, como ainda teve tempo para apoiar outras causas, como a luta contra a sida. A sua carreira é uma guerra constante e ela saiu sempre triunfante.

Antes de irmos ao que importa, convém recordar que estamos a falar de uma artista que bateu todos os recordes imagináveis em matéria de vendas e de números um em todas as listas, de uma mulher que destronou e pulverizou marcas que estavam nas mãos de ícones eternos como Elvis Presley ou Michael Jackson. Um génio capaz de manter uma carreira de nada mais nada menos que quarenta anos sem sair do pódio, sobrevivendo a modas e tendências e a artistas de irresistível atualidade. Uma tal determinação inspirou intensamente outras intérpretes como Adele, Rihanna, Dua Lipa, Beyoncé e um sem-fim de estrelas que inclinaram cada vez mais a balança do firmamento *pop* para o lado feminino. Recordemos também que Madonna participou em filmes com receitas milionárias e que recebeu até um Globo de Ouro pelo seu trabalho como atriz.

Não restam dúvidas de que estamos perante um ser multifacetado e incomparável no convulso e instável universo da música; talvez seja ela a pessoa que mais se parece a uma mulher do Renascimento, esse arquétipo de «pessoa universal» com uma vasta obra, que domina com mestria diversas áreas do conhecimento e que lega à humanidade todo o seu saber. Uma vez mais, Madonna a romper os moldes.

Esta é, com efeito, a história de Madonna Louise Veronica Ciccone: a cantora e a atriz, a bailarina e a escritora, a mãe e a artista multidisciplinar. Um livro escrito após centenas de horas de investigação e motivado por uma desmedida admiração que remonta à nossa mais tenra infância, a décadas durante as quais Madonna se manteve viva nas nossas televisões, cassetes, gira-discos, CD, *iPods* e *playlists*. Uma espécie de biografia gerada ao ritmo de hinos como *Like a Virgin*, *Music*, *Hung Up* ou *Material Girl*. Uma merecida ode a uma artista irrepetível e imensurável.

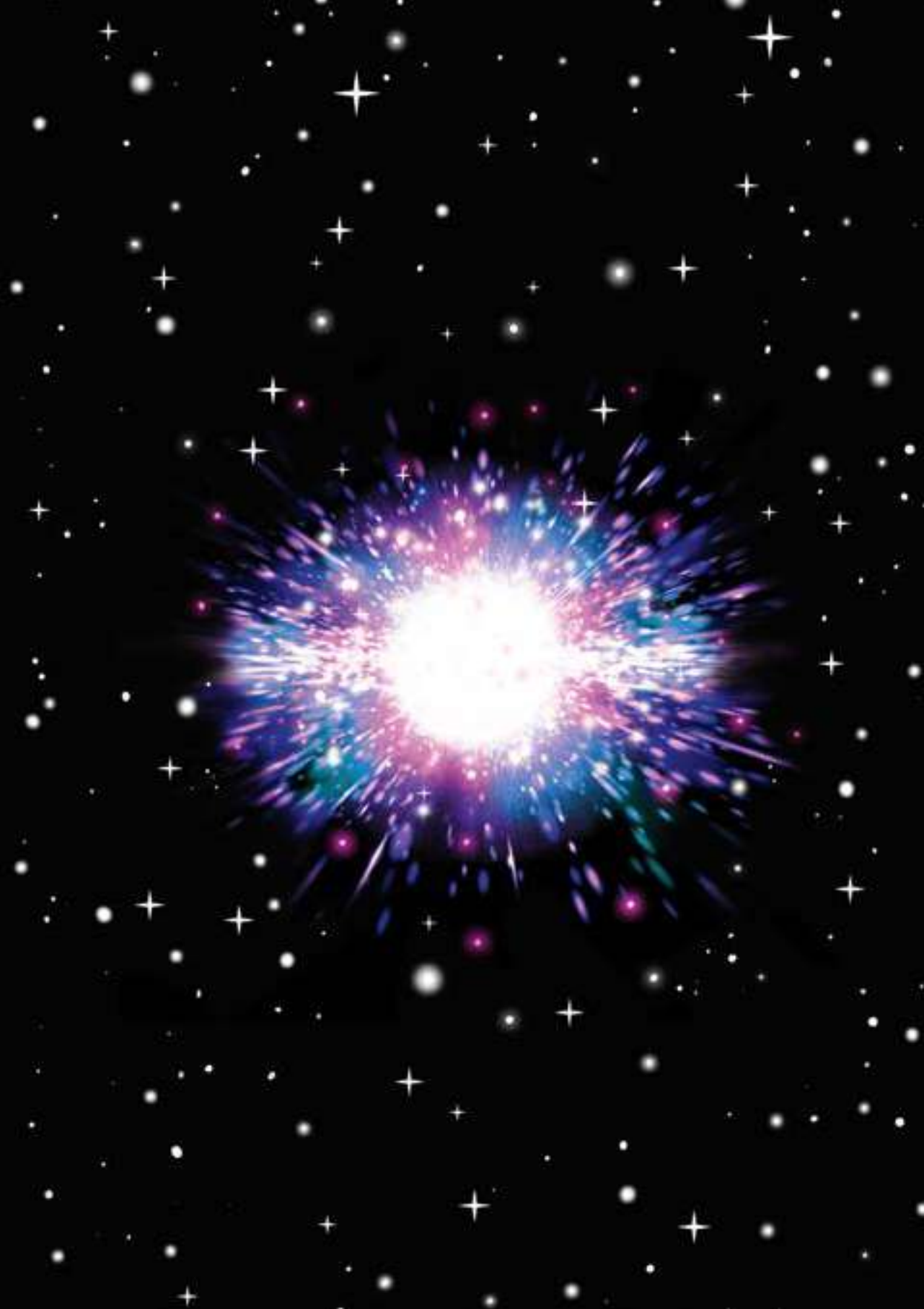
Sejam bem-vindos e bem-vindas à excitante, apaixonante e polêmica vida de Madonna, uma viagem meteórica iniciada numa pequena vila do Michigan que teve como destino o topo do *pop* mundial. Os marcos irrepetíveis de uma artista eterna que há quarenta anos nos oferece canções como templos e que é uma inspiração constante. Com todos vocês: Madonna, a indiscutível rainha da música *pop*.



# I

# Nasceu uma Estrela

Os Primeiros Anos de Madonna



Julga-se que a personalidade de uma criança se começa a formar a partir do momento em que se apercebe de que é um ser autónomo, independente dos pais. Diz-se que o nosso carácter se começa a forjar aos oito meses e que o seu desenvolvimento é o resultado da interação entre diferentes fatores, como o ambiente, o contacto físico e o contexto sociocultural.

Madonna Louise Ciccone nasceu em Bay City, no estado de Michigan, a 16 de agosto de 1958. É a terceira de seis irmãos. O seu pai, Silvio Anthony Ciccone, é de origem italiana e trabalhou como engenheiro em multinacionais de automóveis. A sua mãe, Madonna Louise Fortin, era franco-canadiana e religiosa e dedicou a sua vida a criar os filhos. A jovem Nonni — era assim que a sua família lhe chamava — mostrou uma forte personalidade desde pequena. Os que forem pais ou mães saberão que uma menina com irmãos mais velhos é por definição e condição uma menina forte, que tem de se fazer ouvir e lutar pelo que quer, e assim foi Nonni desde a primeira hora. Como ela própria declarou, viver na sua casa era como viver num jardim zoológico onde tudo era partilhado e onde tinha de se fazer ouvir. Desde a mais tenra idade, revelou uma inusual autoconfiança, sempre considerou que o mundo lhe pertencia e que à sua frente se abria um caminho cheio de possibilidades.

Em 1963, a sua mãe morreu devido a um fatídico cancro da mama. Nonni só veio a perceber muitas coisas mais tarde. Em diversas ocasiões, Madonna declarou o muito que sente a falta da mãe e que, de certa forma, foi a sua perda a forjar a estrela que conhecemos hoje. Segundo a célebre psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross, o luto infantil tem cinco etapas: a negação e o isolamento, a raiva, o pacto e a negociação para aceitar a realidade, a depressão e, finalmente, a aceitação. Com efeito, este luto deixou em Madonna um sentimento de solidão e nostalgia que a levou a focar-se no futuro. Apercebeu-se de que a vida era demasiado breve e de que a deveria aproveitar ao máximo, sem perder tempo. Uma reflexão incrivelmente madura e que explica várias das coisas da Madonna que viríamos a conhecer mais tarde.







Os anos seguintes foram agitados. Nonni tratava dos irmãos mais novos, mas, ao mesmo tempo, odiava as tarefas domésticas. Quando o pai refez a sua vida e casou com Joan Gustafson, Madonna rebentou de raiva. Iniciou então uma relação de desavenças pré-adolescentes com o seu progenitor. Mudou de escola, passou de uma religiosa para uma pública e laica, o Rochester Hills; foi uma excelente aluna, dessas que tiram as notas mais altas e entram para o quadro de honra, ingressou no clube de francês, formou um grupo de teatro e até foi *cheerleader*, mas das que não depilavam as axilas. Em suma: sempre de fogo no rabo, já deixava entrever uma personalidade inquieta, desejosa de explorar e aproveitar o momento. Aos quinze anos, um abençoado encontro mudaria a sua vida para sempre.

Madonna conheceu Christopher Flynn, um bailarino *gay* de quarenta e cinco anos que dançara no prestigiado Joffrey Ballet de Chicago e que dava aulas no Rochester. Madonna começou a dançar freneticamente, cinco horas por dia, chegando a roçar a obsessão. Aperfeiçoava a sua técnica enquanto ria e se divertia com o sarcasmo de Flynn. Foi o primeiro contacto de Madonna com um artista. Fizeram-se logo amigos íntimos. Flynn defini-la-ia como um quadro em branco e como uma pessoa extremamente curiosa, dessas que querem saber tudo. A relação entre ambos é crucial para compreendermos a personagem que conhecemos hoje. De certa forma, Flynn deu-lhe a dose de confiança de que Madonna precisava. Ela admitiu centenas de vezes que se sentia pouco atraente, nada interessante e até mesmo feia, e Flynn mostrou-lhe exatamente o contrário: que era uma pessoa bela e que tinha uma estrelinha. Madonna reconheceria, anos mais tarde, que nunca ninguém lhe dissera isso e que foi graças a ele que se sentiu especial. Flynn ensinou-lhe a apreciar a beleza do espírito em vez da beleza convencional.

Mas Flynn não a iniciou apenas no mundo da dança, também focou a sua existência e arrancou-lhe aquela nuvem cinzenta que se lhe instalara sobre a cabeça. As histórias e depoimentos que podemos ler sobre esta relação dão conta de uma cumplicidade mágica:





um professor cheio de vida, influências e referências, e uma aluna privilegiada e talentosa, ávida por viver novas experiências. Uma combinação fascinante digna de um guião de cinema.

Quando Madonna tinha quinze anos, Flynn levou-a até Detroit e introduziu-a de rompante no mundo da arte: com ele visitou pela primeira vez uma galeria, foi a clubes *gays* e assistiu a concertos de *rock*. De facto, diz-se que foram ver juntos David Bowie ao Cobo Hall. Bowie seria uma influência gigantesca para a nossa protagonista. Num discurso apoteótico e brilhante que pronunciou na cerimónia dos prémios da *Billboard* em que foi nomeada Mulher do Ano, em 2006, falou longa e detalhadamente sobre o camaleão do *rock*. Madonna declarou que, quando começou a escrever canções, nunca pensou num género concreto, nunca pensou no feminismo, só queria ser uma artista. Obviamente, mulheres como Debbie Harry, Chrissie Hynde ou Aretha Franklin inspiravam-na, mas a sua verdadeira musa foi David Bowie. Ele encarnava o espírito feminino e masculino num só corpo, e ela adorava isso. Além do mais, ensinou-lhe que não havia regras e que nem tudo estava escrito. Estas palavras revelam claramente duas coisas: que o criador de *Ziggy Stardust* foi capital no seu crescimento como artista e que a sombra de Flynn é grande.

Flynn também dava aulas de dança na Universidade de Ann Arbor e, recomendada por ele, aos dezoito anos, Madonna recebeu uma bolsa para frequentar a instituição e entrou para o curso de dança. Flynn viu os seus meteóricos progressos e quase que a obrigou a fazer as malas e partir com a roupa que tinha no corpo para Nova Iorque, outro passo que mudaria a sua vida, e a nossa, para sempre. Obrigado por tudo, Christopher Flynn.



**«Nunca me teria tornado quem sou  
se não existissem todas aquelas regras  
antiquadas contra as as quais me insurgi.»**

Madonna: cantora e atriz, bailarina e escritora, mãe e artista multidisciplinar. Esta biografia ilustrada é uma mais do que merecida ode a um génio irrepetível e intangível e a uma carreira única, cheia de grandes polémicas, *hits* intemporais, brilhantes estratégias de *marketing* e dezenas de músicas que compõem a banda sonora de várias gerações.





Durante décadas, o universo Madonna permaneceu vivo através das nossas televisões, gira-discos, CD, *iPods* e *Playlists*. Artista de topo, bateu todos os recordes de vendas, destronando os eternos ícones do panorama musical. Uma diva que conseguiu desenvolver uma carreira de — nada mais, nada menos — quarenta anos sem descer do pódio, sobrevivendo às modas, às tendências e a artistas irresistivelmente atuais.

Com todos vocês:  
Madonna, a indiscutível rainha do Pop.

**«As pessoas acreditavam que um dia  
acordariam e eu já não estaria. Mas  
enganaram-se: eu nunca irei embora.»**



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

 penguinlivros.pt  
   penguinlivros

ISBN 9789897844300



9 789897 844300 >